

O Santuário

Ano 46 - MARÇO 2023



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



**Quaresma:
Eis o tempo de
conversão**

Quaresma | 14 e 15

Pastorais Sociais | 26

Dízimo | 16

Santuário Digital | 27



Dom Leomar Antônio Brustolin

Em 1947, Manuel Bandeira escreveu o poema *O Bicho. Vi ontem um bicho. Na imundície do pátio. Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.*

Na Quaresma de 2023, a CNBB propõe que a Campanha da Fraternidade reze e reflita sobre a questão da Fome, cujo lema é “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). Preocupa-nos a constatação de que grande parte da população do Brasil e do mundo não tenha acesso à alimentação. Sobre isso escreveu o Papa Francisco: “Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha. Em grande parte, é provocada por uma distribuição desigual dos frutos da terra, à qual se acrescentam a falta de investimentos no setor agrícola, as

Dai-lhes vós mesmos de comer

consequências das mudanças climáticas e o aumento dos conflitos em várias regiões do planeta. Por outro lado, se descartam toneladas de alimentos. Diante desta realidade, não podemos permanecer insensíveis ou paralisados. Somos todos responsáveis”.

Os cristãos, seguindo o mandato de Jesus Cristo “dai-lhes vós mesmos de comer”, ocuparam-se sempre de socorrer os que passam fome. O princípio da dignidade da pessoa humana e do destino comum dos bens, impele a uma ação concreta contra a fome. É preciso abrir os olhos e o coração para ver o infra-humano de tantos e condenar o inumado de outros que permitem a fome existir ao longo dos séculos.

Sabemos, entretanto, que o ser humano não tem fome somente de comida ele tem fome de justiça, necessita de relações justas para sobreviver; quer ser respeitado como cidadão, quer saciar a fome interior pela beleza, a arte e o sentido e, sobretudo, deseja o infinito, “tem sede de Deus” (Sl 41/42, 1).

O texto-base da CNBB sobre a Campanha da Fraternidade sinaliza que “muita gente lutando contra a fome no Brasil. Muitas são as Igrejas, os Movimentos Sociais, as ONGs e outras instituições empenhadas no combate à fome. (...)

Estabelecer entre estes diversos atores sociais, sólidas parcerias é fundamental. É preciso visibilizar e valorizar grandes redes de proteção alimentar que já existem e realizam um trabalho primoroso. O testemunho destas iniciativas será semente e oportunidade de novas iniciativas no combate à fome”. Avancemos também em Santa Maria fortalecendo o que já existe e animando mais cristãos à corresponsabilidade para enfrentar a grave situação da fome.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de
Santa Maria
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
Tel: (55) 3290 6238

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerber S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Lorena Rezzadori

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Carolina Busatto Teixeira
MTB/RS 19194

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem: 5.000 exemplares

Os textos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

*Imagens não creditadas estão disponíveis
em catholic.com*

AGENDA DO ARCEBISPO EM MARÇO

- 1 - Reunião do Conselho de Presbíteros
 - Formação da CF 2023
- 3 - Reunião da Coordenação do IVC
 - Reunião da Coordenação das Pastorais Sociais
- 4 - Reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral
 - Formação de Ministros e Catequistas novos na FAPAS
- 5 - Crismas na Paróquia Santo Antônio de Pádua em Silveira Martins
 - Reunião dos Coordenadores Paroquiais da IVC
- 6 - Encontro de Secretárias na Basílica
- 8 - Encontro dos Canonistas da Província
- 9 - Reunião da Comissão de Cultura e Educação
- 11 - Jornada Arquidiocesana de Educação no Sant'Ana
 - Formação de novos Ministros e Catequistas
- 12 - Assembleia e Envio dos Ministros na Basílica
 - Festa na Comunidade São Valentin
 - Paróquia Santo Antônio-Patronato
- 13 - Encontro da Coordenação de Movimentos Leigos na Basílica
- 15 - Assembleia do Clero
- 18 - Encontro de preparadores de Noivos na FAPAS
 - Formação de novos Catequistas e Ministros
- 19 - Crismas na Paróquia São José, em Dona Francisca
 - Assembleia Arquidiocesana das Catequistas na Basílica
- 21 - Visita Pastoral na UFN
- 24 a 26 - Seminário Católico de Espiritualidade - profissionais do Direito
- 28 a 30 - Bispos da Província em Santo Ângelo

Dom Leomar em Fevereiro

Comunicação/PMSM



Visita do prefeito de Santa Maria, Jorge Pozzobon e do vice-prefeito Rodrigo Décimo

Paróquia Santíssima Trindade



Missa festiva em honra à Nossa Senhora de Lourdes - Paróquia Santíssima Trindade, Nova Palma

Camnpal



Comemoração dos 60 anos da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda - Camnpal

ICM



Bênção do novo prédio do Colégio Coração de Maria, em Santa Maria

Da Dor ao Amor: 10 anos do incêndio da Kiss

Para marcar os 10 anos do incêndio que tirou a vida de 242 jovens na noite de 27 de janeiro de 2013, a Arquidiocese de Santa Maria realizou uma celebração eucarística em memória às vítimas, familiares e sobreviventes do incêndio da Kiss.

Ao longo desses 10 anos, muitos encontraram na fé o amparo espiritual e a força para continuar em pé, lutando por justiça. Ligiane da Silva, que no incêndio perdeu a filha Andriele, agarrou-se na fé para seguir em frente. “Nossa família sempre foi muito devota e eu prometi para minha filha que nunca deixaria essa tragédia cair no esquecimento. Tem que ser lembrado, tem que ser falado e eu peço a Deus que me dê forças para seguir”, afirmou.

O Arcebispo de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin, ressaltou que foi e ainda é um momento de profunda dor, onde somente a fé pôde dar uma reestruturação naquilo que é possível, pois não crê que as famílias, sobreviventes, tenham se reestruturado completamente. “Perder alguém sempre é difícil, e perder da forma, na circunstância que aconteceu, pessoas jovens, pessoas que tinham um futuro muito grande. Eu creio que dá um grande desconcerto na forma de compreender a própria vida. Então para muitos, estão sobrevivendo depois desse momento de grande dificuldade”, disse.

Durante a celebração eucarística foram acendidas 242 velas, que continham o nome de cada uma das vítimas que tiveram a vida ceifada na noite de 27 de janeiro de 2013. Juntos, os presentes caminharam em procissão até a Capela das Velas, na Basílica da Mãe Medianeira e finalizaram suas orações silenciosamente.

A Santa Missa foi realizada na Basílica de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, em Santa Maria e contou com a presença de cerca de 300 pessoas.



TV Aparecida

A TV Aparecida, em parceria com a Arquidiocese de Santa Maria também exibiu uma reportagem onde, familiares, profissionais da saúde e segurança que atuaram juntos no dia do incêndio, e religiosos da cidade, falaram sobre o quanto a fé fortalece e tem auxiliado nesta longa caminhada.

Na época do incêndio, o Papa Francisco se comoveu com a situação enfrentada na cidade e durante a Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro, disse à Dom Hélio Adelar Rubert, hoje Arcebispo Emérito de Santa Maria: “Tomar a Cruz, seguir Jesus e ir para frente”. E isso é feito até hoje.

Dom Leomar Antônio, Arcebispo de Santa Maria afirma: “É indispensável, especialmente nós que somos cristãos, dar a dimensão pascal: do calvário para a ressurreição, da cruz para a vida, da dor transformada em amor. Será que nós conseguimos fazer isso? Se olharmos para os grandes místicos cristãos, eles passaram por grandes experiências dramáticas, mas eles resignificaram tudo isso. Eu creio que essa é a grande tarefa da Igreja aqui em Santa Maria.”

Ainda, ele acrescentou que os olhos que viram o que aconteceu, a tragédia, não tem como esquecer. Segundo ele, isso marcou e deixou bastante dolorida a autoestima de muitas pessoas e até da cidade. “De fato acho que não podemos perder a memória do que ocorreu para podermos também evitar futuras tragédias e para reverenciarmos o que aqui se passou. E nunca devemos esquecer que a saudade é o amor que fica”, finalizou Dom Leomar Antônio.





Assembleia Regional do Sínodo com países do Cone Sul

CNBB

A Equipe Nacional de Animação do Sínodo 2021-2024 realizou uma reunião de alinhamento com os delegados brasileiros que vão participar do encontro do Cone Sul da Assembleia Regional do Sínodo, em março. Estiveram reunidas, na terça-feira, 31 de janeiro, de forma virtual, 34 pessoas para tratar das partilhas que serão feitas no encontro, marcado para o início de março, em Brasília (DF).

Durante a reunião, os participantes fizeram memória do caminho percorrido, desde a convocação do Sínodo feita pelo Papa Francisco, em maio de 2021, passando pela formação das equipes diocesanas, a elaboração da síntese brasileira e a consulta da fase continental a partir do Documento de Trabalho para esta fase.

A Equipe de Animação também motivou a partilha de perspectivas para participação dos delegados brasileiros, e orientou sobre o processo de Escuta espiritual como ferramenta metodológica a ser utilizada na realização da fase continental.

Fontes de estudo

Foram indicadas as fontes de estudos para a preparação para a Assembleia Regional, como os

documentos disponíveis e a dinâmica de entrosamento do grupo.

“A etapa que reunirá delegados das diferentes Conferências Episcopais do Cone Sul incluirá momentos de partilha e reflexões que requerem nossa articulação prévia. A preparação para essa fase incluirá, portanto, a ciência a respeito do desenvolvimento da fase diocesana nas diversas localidades brasileiras que propiciou a Síntese Nacional e, principalmente, o conhecimento da nova síntese que será elaborada a partir do Documento para a Etapa Continental”, explicou o padre Júlio César Evangelista Resende, assessor da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro da Equipe de Animação Nacional do Sínodo.

O encontro referente à região do Cone Sul será realizado em Brasília, de 6 a 10 de março, e reunirá representantes das Conferências Episcopais da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Uruguai. Do Brasil, serão 66 delegados, entre leigos e leigas, jovens, religiosas e religiosos, diáconos permanentes, presbíteros e bispos.



Deponhamos as armas do ódio, o amor muda a história

Vatican News

O Papa Francisco cumpriu uma intensa agenda durante os dias 31 de janeiro e 5 de fevereiro de 2023, onde realizou a 40ª Viagem Apostólica internacional, visitando a República Democrática do Congo e o Sudão Sul.

No momento da despedida, no Aeroporto Internacional de Juba, o Papa Francisco esteve acompanhado pelo arcebispo de Cantuária Justin Welby, e o moderador da Assembleia Geral da Igreja da Escócia, Iain Greenshields, acolhidos pelo presidente da República Salva Kiir Mayardit.

O lema da visita ao Sudão do Sul foi “Para que todos sejam um”, extraído do Evangelho de João, capítulo 17. A esperança vivida nestes dias em terras sul-sudanesas com a presença dos três líderes religiosos era de ajudar a selar definitivamente o acordo de paz no país, nascido oficialmente em 9 de julho 2011, após a separação do Sudão.

De fato, a presença dos três líderes religiosos foi uma expressão muito significativa do ecumenismo, um ecumenismo de

testemunho, afirmou antes da viagem o cardeal secretário Pietro Parolin, observando que “as Igrejas cristãs trabalham a serviço de toda a população, onde muito frequentemente o Estado e às vezes até mesmo as agências internacionais não conseguem chegar. Portanto, elas gozam de confiança e autoridade entre a população e isto lhes permitiu desempenhar um papel significativo no complexo diálogo internacional”.

O Sudão do Sul vem sendo marcado pela violência desde sua independência. Recordamos que na véspera da chegada do Papa, 27 pessoas foram mortas no Estado da Equatória Central, no confronto entre pastores de gado e membros de uma milícia.

Esperança

Nas suas palavras conclusivas em Santa Missa realizada no Mausoléu de John Garang, o Papa disse ao povo do Sudão do Sul que a palavra que ele gostaria de deixar para cada um é “esperança”, como um presente a ser compartilhado, como uma semente que dá frutos. “Como nos



recorda a figura de Santa Josefina, a esperança, especialmente aqui, está no signo da mulher e eu gostaria de agradecer e abençoar de maneira especial a todas as mulheres do país.”

Outra palavra que Francisco quis deixar para o Sudão do Sul é paz. Paz que marcou estes dias e que “desejo com todas as minhas forças” também para os dias que virão e aos quais não lhe faltará o seu apoio junto com o dos líderes religiosos - o arcebispo anglicano Welby e o pastor Iain - que o acompanharam nesta viagem.

Protagonista de Serenidade

IMS



Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS

Protagonizar serenidade parece improvável. Protagonismo evoca iniciativa, ação, dinamismo, movimento. Serenidade faz pensar em calma e tranquilidade, silêncio e quietude. Mas eu já fui envolvida nesse processo por João Pozzobon em pessoa, evidentemente com a Mãe Peregrina.

O Santuário de Schoenstatt em Santa Cruz do Sul fora apenas inaugurado e a casa ainda não estava concluída. Atravessávamos uma fase complicada na construção. Dificuldades dos trabalhadores, atrasos de fornecedores e muitas outras questões prendiam a minha atenção. Em meio a essa agitação, quase não me apercebi do fusquinha que pelas 10h se aproximou do Santuário.

Qual não foi a minha surpresa ao avistar na minha frente, com a Peregrina ao ombro, o Sr. João Pozzobon. Lançou-me o seu alegre “Nos cum prole pia!”¹ e sem esperar resposta acrescentou: “Irmã, precisa reunir o povo, vamos rezar o terço no Santuário!” Naquele momento em que eu só pensava em resolver os problemas da obra, a ideia de reunir o povo para rezar o terço produziu em mim o efeito de um choque. Tentei argumentar que era impossível avisar as pessoas porque não tínhamos telefone, que num dia útil e em horário de trabalho ninguém

poderia vir. Mas o Sr. João, entretanto, já iniciara o terço no Santuário, acompanhado por quem estava por ali.

Observei, surpresa, que chegavam cada vez mais pessoas. Provavelmente, se espalhara de boca em boca a notícia da vinda do Sr. João. Juntei-me então aos peregrinos que também carregavam no coração preocupações e problemas - até maiores e mais urgentes que os meus. O ritmo cadenciado das Ave-Marias serenava pouco a pouco toda a agitação. A típica deficiência na pronúncia do pobre Diácono não diminuía o vigor da sua voz, que transmitia a firmeza da sua fé: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores...”. Seguiu a Ladainha e a longa fila dos que desejavam tocar ou beijar a imagem... ninguém tinha pressa.

Já passava do meio-dia quando o povo se dispersou. Cansado, mas radiante, o Sr. João não aceitou nem um copo de água, porque estava com pressa: esperavam-no em Rio Pardo para rezar o terço e depois ainda seguia para outro lugar. “Irmã, a senhora me leva, se faz favor.” - Como negar-lhe esse favor?

Tendo instalado a Peregrina no banco de trás, o Sr. João ocupou o lugar do carona. Sentou-se de lado, para não ficar de costas para a Mãezinha, e assim permaneceu durante todo o percurso. Confiante e feliz, começou a narrar as “grandes maravilhas” que a Peregrina realiza ao visitar famílias, escolas, fábricas e prisões “levando consigo seu Filho Jesus”. A serenidade que dimanara da sua oração e nos envolvera no Santuário, penetrava no coração. O fusquinha enlameado parecia transformado em santuário. Assim tive a graça de vivenciar que uma fé límpida e forte como a de João Pozzobon gera um protagonismo de serenidade e paz.

¹ Tradicional saudação mariana em latim: Com seu divino Filho - abençoe-nos a Virgem Maria.

“Escutar a Palavra com os ouvidos do coração”

Ir. Élica Debastiani, ICM

Ao contemplar a natureza percebe-se que o desabrochar de uma flor não emite ruídos, sua existência e beleza remetem à voz inaudível do Criador. É esse ouvido do coração que precisa ser ativado para chegar ao mais profundo do mistério divino.

Vivemos imersos numa realidade marcada pelo barulho contínuo onde o ato de escutar é um desafio permanente. Ouvir o que vem de fora é mais fácil, desafiador é escutar em profundidade os próprios anseios e ruídos internos. Mesmo as pessoas com deficiência auditiva se deparam com o mesmo problema, a escuta do seu mundo interior. O Papa Francisco diz que temos necessidade de escutar a Palavra de Deus em meio das milhares palavras de cada dia, aquela Palavra que não nos fala de coisas, mas nos fala de vida.

A Sagrada Escritura registra em detalhes a dinâmica da escuta entre o Criador e suas criaturas ao longo do Antigo e do Novo Testamento. No primeiro exemplo é Deus quem implora para que o povo o escute: “Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e vivereis” (Is 55,3). Escutar a Palavra de Deus com os ouvidos do coração é condição para ter vida. No exemplo a seguir, o salmista reconhece que foi escutado por Deus: “Se visasse ao mal no meu coração, o Senhor não me teria ouvido. Todavia, Deus me escudou, considerou meu grito suplicante” (Sl 66, 18-19).

Deus sempre escuta, em especial quando o oran-

te coloca-se por inteiro diante do Senhor e abre as vias mais tortuosas de sua existência, pois é ali que a Palavra de Deus ilumina. Não há o que temer, pois como afirma o Papa, a Palavra não vai à procura de lugares preservados, esterilizados ou seguros. Ela vem iluminar nossa complexidade e obscuridade. É comum a pessoa fechar-se sobre si, preferindo manter escondidas as confusões e a duplicidade de vida. Jesus escudou com atenção as intenções do jovem rico (Mc 10, 17-22). Jesus o encontra, escuta suas perguntas e, por fim, ajuda-o a discernir o que fazer para ter a vida eterna.

A vida cristã das comunidades nasce da escuta da Palavra como lemos nos Atos dos Apóstolos: *Muitos dos que tinham ouvido a palavra abraçaram a fé* (At 4,4). A Igreja forma seus discípulos através da escuta da Palavra de Deus. A Liturgia é o lugar, por excelência para escutar a Palavra de Deus, a voz e os conselhos do Espírito Santo com um sentido de Fé que nutre e transforma.

Cada Domingo somos convocados a escutar Deus que fala, meditar sua Palavra e deixar-nos transformar pela sua força renovadora. Como os Apóstolos somos convictos de que a boa notícia uma vez ouvida deve ser anunciada: *Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 4,20). Escutar com o ouvido do coração é, em última análise, um verdadeiro ato de amor.

Educar na Fraternidade: um legado da Educação

Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga

Neste ano de 2023, o Papa Francisco lançou aos professores o desafio de serem protagonistas em sua ação de ensinar. O Santo Padre sugere acrescentar um novo conteúdo ao seu ensino: a fraternidade. A fraternidade é um princípio evangélico. Origina-se da verdade de que Deus é Pai e que Ele no seu filho Jesus assumiu a vida humana. Não só encarnou a humanidade, mas se fez nosso irmão. Esse princípio teológico-cristão estabelece a relação vertical com Deus que é Pai, mas também a relação horizontal com os outros que procedem de Deus, seus irmãos (MERINO, 1999). O Papa Francisco deixa o legado da descoberta da fraternidade que se universaliza com os elementos da criação (FRANCISCO, 2015;2020)¹. A fraternidade é uma espiritualidade e se forma na interioridade da pessoa. É uma experiência que cria o espaço interior para a cortesia e a delicadeza.

Nesse movimento de integração, no espaço educativo, o professor possui um papel fundamental na construção da fraternidade dentro da escola. “Na Educação Básica, os professores desempenham um papel diferenciado, no qual a relação de proximidade com os estudantes é fundamental e possibilita um maior crescimento humano dos mesmos.” (RESENDE, 2022, p. 74)². Portanto, no contexto da escola, o professor é aquele que ajuda o estudante a estar no mundo como um ser capaz de entender as dinâmicas sociais e inserir-se nelas como força colaborativa e transformadora. Segundo o professor Ciriaco Moreno, “não é o livro que faz as pessoas, só a pessoa pode fazer outras pessoas. Só a palavra acesa no dinamismo da voz e da fala, tem a força e

a capacidade para despertar a humanidade naquele que ouve.” (MORENO, 2015, p. 76)³. Sendo assim, o professor constrói a experiência de ensino alicerçada nos propósitos da educação fraternal.

Francisco deseja ampliar o âmbito da atividade educacional, para que a educação não se concentre apenas no conteúdo. Enfatiza que “a educação é um ato de amor que ilumina o caminho para que recuperemos o entendimento da fraternidade, para que não ignoremos os mais vulneráveis.” Para o Papa, “o educador é uma testemunha que não oferece os seus conhecimentos mentais, mas as suas convicções, o seu compromisso com a vida”. (FRANCISCO, 2023)⁴. Francisco exorta para que “rezemos para que os educadores sejam testemunhas críveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando especialmente os jovens mais vulneráveis”. (FRANCISCO, 2023)⁵.

Nessa direção, de ser um novo tempo na educação, temos neste ano de 2023, a bênção de receber nas instituições de ensino da Arquidiocese, a visita de Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano. A Visita Pastoral tem o objetivo de aproximar e desenvolver a cultura do encontro e do diálogo com os educadores e demais agentes dos espaços educativos. Busca-se fortalecer o humanismo integral e solidário no ambiente educacional. O convite é para unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações educativas no horizonte de uma humanidade mais fraterna.

¹ FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, Loyola, 2015.

² RESENDE, Júlio. Pacto Educativo Global nas escolas de Educação Básica. In. ANDRADE, Rogério Ferraz de (org.). **Pensar o presente e o futuro da educação**. São Paulo: Paulinas, 2022.

³ MORENO Ciriaco I. **Educar com valores**. São Paulo: Paulinas, 2015.

⁴ FRANCISCO, Papa. **Francisco convida a educar com fraternidade**: a educação é um ato de amor. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-01/papa-francisco-intencao-oracao-janeiro-educadores-ato-amor.html>. Acesso em 06 fev.2023.

⁵ FRANCISCO, Papa. **Francisco convida a educar com fraternidade**: a educação é um ato de amor. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-01/papa-francisco-intencao-oracao-janeiro-educadores-ato-amor.html>. Acesso em 06 fev.2023.

Dignidade Relacional

Pe. Alison Valduga, SAC

De acordo com o Dicionário de Oxford, dignidade significa: “qualidade moral que infunde respeito; consciência do próprio valor, qualidade do que é grande, nobre, elevado”. Partindo dessa definição podemos inferir que o ser humano é constituído de dignidade, pois possui valor e nobreza em sua essência. Sendo ele, por natureza, constituído em dignidade, não significa efetivamente que ele viva tal dignidade.

O que pode, então, obscurecer da pessoa a sua dignidade? Sabemos que o ser humano é por natureza relacional. No entanto, nem sempre essas relações são construtivas ou dignamente humanas. Desta forma, vamos a tentativa de resposta a esta pergunta. O que obscurece a dignidade da pessoa parece ser alguns tipos de relações e também suas escolhas de vida.

Vamos ilustrar essa questão. Se você está em uma relação na qual o outro te controla, desvaloriza o que você faz de forma direta ou indireta (ironia, brincadeira, piadinhas), te afasta de outras pessoas, apresenta ciúme excessivo, usa de chantagem, destrói tua autoestima, invade tua privacidade e em casos extremos te agride verbal e/ou fisicamente, esse tipo de comportamento define uma relação abusiva, seja ela, familiar, no trabalho, na amizade, nas comunidades paroquiais ou religiosas e nos relacionamentos íntimos (casais). Desta forma, a sua dignidade como ser humano está sendo obscurecida.

Para evitar situações como essas, as suas escolhas relacionais devem ser fundamentadas na consciência do valor que você tem como pessoa, pois o outro, mesmo que mostre suas fragilidades, deve sempre demonstrar respeito fortalecendo a nobreza da tua natureza humana, nobreza esta que te foi dada pelo próprio Deus, como atesta o salmista: “Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes. Que é o homem - digo-me então -, para pensardes nele? Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes”.

Por fim, não escolha morada em um coração incapaz de evocar em você aquele núcleo de dignidade dado pelo Criador, pois fostes criado(a) com dedos de artista para ser uma obra de arte, e como toda obra de arte, você merece ser valorizada e contemplada com reverência.



Catecismo: Bússola na Caminhada Cristã

Jonas Gabriel Vilela Santos, SAC

Estimados leitores, irmãs e irmãos em Cristo, nesta edição do *Jornal O Santuário* iniciamos um itinerário de iluminações a respeito do Catecismo da Igreja Católica. Nosso objetivo é tornar mais acessível, leve e transformador o contato com a literatura magisterial da Igreja e sua história, de modo que nossa vivência cristã reconheça, mais profundamente, as suas raízes perenes e sempre renovadas.

A Igreja, em sua milenar Tradição, sempre buscou registrar as sínteses que nasciam dos mais profundos diálogos e embates com os saberes e culturas em que a fé cristã se inoculava. O *Símbolo Apostólico* (Oração do Creio), elaborado entre os séculos II e VI d. C., e o *Símbolo Niceno-constantinopolitano*, elaborado entre 325 e 381 d. C., são fontes seguras e públicas da matéria de fé salvífica que todos cremos até hoje e nasceram da necessidade fundante de 'dar razões públicas da fé', não apenas para os fiéis cristãos, mas para que todo o mundo soubesse em que acreditamos, como acreditamos e por meio de quem acreditamos.

O segundo milênio da Era Cristã tornou ainda mais complexo e esmerado este ministério magisterial de explicitar, em sínteses, os conteúdos da fé. O Concílio de Trento (1545-1563), como movimento de reforma da Igreja, deu subsídios para que o Papa Pio V, em 1566, publicasse o primeiro catecismo da modernidade, vulgarmente conhecido como *Catecismo Romano*. Em 1912, o Papa São Pio X promulgou uma nova versão do antigo catecismo de Trento, mais resumida e direcionada a responder aos homens e mulheres do século XX o que constitui a fé da Igreja.

Mais próximo de nós, o Papa São João Paulo II, sob o influxo do Concílio Vaticano II, convocou em 1986 uma Comissão de Cardeais e Bispos para a

elaboração de um novo catecismo. O desejo nasceu da Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos de 1985, que teve por tema 'A Vida da Igreja'. O texto final, chamado *Típica Latina*, foi apresentado em 1992, pela Carta Apostólica *Fidei depositum*, documento papal que celebrava trinta anos da abertura do Concílio Vaticano II. Ao que podemos afirmar, categoricamente, que a atual edição típica do Catecismo da Igreja Católica, fiel à Tradição, às Sagradas Escrituras e ao Ensino dos Santos Padres, é filha do Concílio, precisando ser lida sob as linhas deste que procurou mudar, não os conteúdos da fé, mas a maneira como nós, servidores dos Evangelho, os formulamos e comunicamos ao mundo. O Catecismo é um exercício de 'diálogo a favor fé', demonstrando o que a Igreja professa, celebra, vive e reza.

Portanto, a finalidade do catecismo não é tanto a de conter os fiéis de erros, não obstante cumpre esta função, mas, sim, impulsioná-los para as fontes seguras de nossa fé preservada e essencial (o *Depositum fidei*). O catecismo não é a Doutrina em sentido estrito, visto que a Doutrina não muda, e os catecismos podem evoluir e se modificar, mas ele contém seguramente a doutrina que nasce da fé no Deus Uno e Trino revelado em Jesus Cristo. Ele é um instrumento de evangelização e de preservação da fé, portanto, está sempre à serviço das Sagradas Escrituras e da Tradição, nunca acima destas. Ele é 'bússola' segura, que indica as fontes da fé, mas que não esgota a sublimidade da Obra Salvífica de Deus.

Vamos juntos caminhar sob a guia do catecismo, para entendermos melhor aquilo que já cremos com tão grande amor e poderemos assim fazer brilhar no mundo o Cristo, Luz dos Povos, revelador do Reino de Deus.

Mãe Medianeira, rogai por nós!

Ascom/ArquiSM



No ano de 2022 foi solicitado ao artista Vasco Machado, de Caxias do Sul, que pintasse uma imagem da Medianeira, de acordo com a teologia bíblica do Livro do Apocalipse. A obra, produzida com óleo sobre tela, foi acompanhada diretamente pelo Arcebispo de Santa Maria, Dom Leomar Brustolin, no seu sentido teológico.

O ponto de partida foi o quadro pintado em 1930, por Ida Stefanni, e venerado pelos fiéis no altar lateral da Basílica.

Sabemos que foi Pe. Inácio Valle, SJ, quem encomendou a referida imagem baseado em santinhos que recebia da Bélgica, onde o Cardeal Mercier muito se dedicava a propagar essa devoção.

A obra é uma releitura procurando alinhar-se aos conhecimentos de mariologia bíblica. Quem venera Maria deve saber que ela nos leva ao sol que é Cristo. Sua luz é sempre derivada da luminosidade original que é o Senhor. Por isso a Medianeira da Graça é representada como a mulher do Apocalipse: “vestida do sol, com a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça” (Ap 12,1).

O sol do quadro é a Trindade Santíssima, fonte de toda luz e calor que gera a vida. O Pai está representado com o mesmo rosto de Cristo, pois o mesmo Jesus disse a Filipe: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). O Espírito aparece diante do coração de Cristo, porque ele procede do Pai e do Filho e está representado em forma de pomba, como é descrito no Batismo de Jesus (Lc 3,22).

Diante da Trindade estão sete arcanjos, que segundo a tradição, representam a perfeição no serviço ao Deus Triuno. Esta é uma novidade em relação ao quadro de 1930 que tem somente 6 anjos.

A luminosidade intensa envolve a cruz com raios solares, fonte de toda a graça e redenção e desce até Maria que, de braços abertos, acolhe o esplendor do Pai e distribui a todos que se voltam para ela. Maria é maior que o sol, mas depende totalmente da luz trinitária para iluminar o mundo sobre o qual está com os pés firmes, apesar de habitar o céu da Trindade.

Os pés de Maria se apoiam sobre o globo terrestre. Ela é filha deste chão, mas se levou tão alto que chegou a Deus, mas permanece pisando nosso mundo, com seu olhar voltado para o ser humano, em sua condição de peregrino sobre esta Terra, rumo ao céu. Na parte inferior da imagem está a frase de São Bernardo: “A vontade de Deus é que recebamos tudo por Maria”.

Este quadro será utilizado para as peregrinações e romarias que a Medianeira faz pelo Estado e Arquidiocese de Santa Maria. Ele ficará exposto no altar da Cripta da Basílica de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, onde poderá ser venerado pelos devotos. O quadro foi ofertado à Arquidiocese por um casal devoto de Caxias do Sul.

Medianeira no Santuário de Aparecida

Uma réplica da nova imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças está exposta na Academia Marial de Aparecida. A sala de exposições está localizada no subsolo do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em São Paulo.

A Academia Marial tem por objetivo o cultivo e o desenvolvimento teológico e prático da devoção à Padroeira do Brasil, por meio do conhecimento teológico, evangelizador e pastoral, auxiliado por outros instrumentos de pesquisa e de desenvolvimento sobre Nossa Senhora.



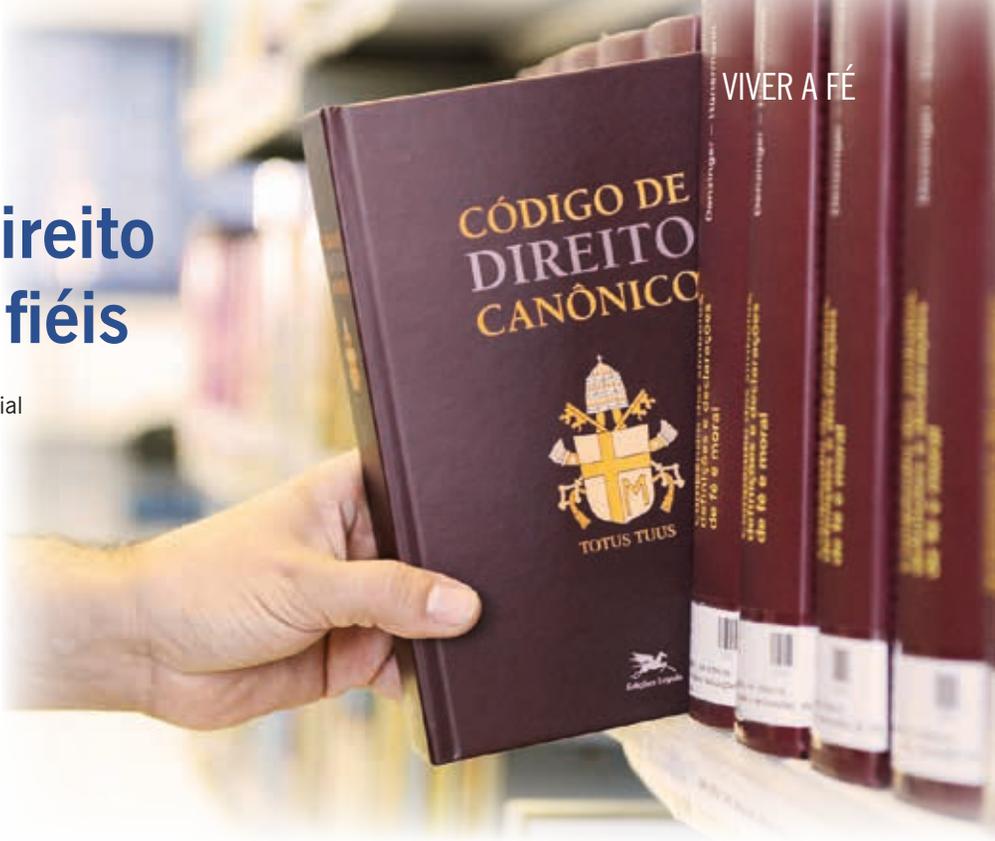
Ir. Alan/TV Aparecida

O Código de Direito Canônico e os fiéis

Pe. Rodrigo da Rosa Cabrera, Vigário Judicial

Muitos fiéis católicos talvez não tenham total clareza do quanto as normativas canônicas tocam aspectos importantes da vivência da fé, sobretudo aquelas presentes especificamente no Código de Direito Canônico em sua atual versão promulgada em 1983 por São João Paulo II. O Livro II do Código é intitulado - do Povo de Deus - e trata dos fiéis e de como eles podem se organizar na Igreja para melhor cumprir sua vocação específica, seja ela a vida laical, clerical ou de vida consagrada tomando a perspectiva eclesiológica apresentada na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.

Alguns direitos e deveres comuns a todos os fiéis, sejam eles leigos, clérigos ou de vida consagrada, são fundamentais também nos ordenamentos jurídicos civis; outros dizem respeito a temas propriamente vinculados à fé católica. De uns e de outros pode-se destacar: o direito de associação e reunião, à educação cristã, à justiça eclesial, à boa fama e à intimidade, à manifestação do próprio pensamento, à pesquisa nas ciências sagradas, à livre escolha de um estado de vida, ao rito litúrgico e à própria espiritualidade des-



de que aprovados pela Igreja, a receber auxílio espiritual, dever de obediência aos pastores no âmbito que lhes compete, o dever de solidariedade, o dever de santificação e missão. (Cf. CIC Cânn. 204-223).

Dos direitos e deveres próprios dos fiéis leigos tratam os cânones 224-231 que por sua vez destacam elementos fundamentais para o cumprimento da missão laical na Igreja. Os fiéis leigos têm obrigação geral ao apostolado a partir das realidades seculares nas quais estão inseridos.

Para os leigos que vivem a vocação matrimonial e familiar há a obrigação de educar seus filhos na fé católica. Os leigos têm liberdade e autonomia no que se refere às matérias temporais lembrando que suas ações devem ser animadas pelo espírito evangélico e atentas a doutrina

proposta pelo magistério.

Quanto à colaboração na condução e execução de algumas funções, os leigos podem exercer algum ofício eclesial, desde que para isso não seja exigido o ministério ordenado. Quanto à formação os leigos têm o direito e o dever de receber instrução na fé e dentro das normativas previstas até mesmo ensinarem as ciências sagradas. Quanto à liturgia os fiéis podem exercer segundo as normas eclesialísticas os ministérios previstos e aprovados. Os servidores leigos que são funcionários das instituições e repartições eclesialísticas têm direito à remuneração de acordo com a legislação civil.

É importante que os fiéis, especialmente os fiéis leigos tenham sempre consciência de sua importante missão nas realidades seculares nas quais se encontram e não poucas vezes confrontam os valores do Evangelho.

“Eis o tempo de conversão”

Pe. Junior Lago

Teve início no dia 22 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, o Tempo Quaresmal, que prepara o Tempo da Páscoa.

Para o Papa Francisco “a Quaresma é o tempo para reencontrar a meta da vida. (...) Cada um de nós pode interrogar-se: no caminho da vida, procuro a meta? (...) *Voltaí para Mim*, diz o Senhor. O Senhor é a meta da nossa viagem no mundo. A rota deve ser ajustada na direção d’Ele”¹. Desde as Cinzas até as grandes celebrações do Tríduo Pascal seremos chamados a converter a rota da nossa vida uma vez mais para o Senhor.

Procuremos nos empenhar para viver os exercícios espirituais deste tempo: a oração, a esmola e o jejum. Esses exercícios nos reconduzem às únicas três realidades que não se dissipam: a oração nos une a Deus; a caridade, ao próximo; o jejum, a nós mesmos.

Os gestos concretos para cada um desses exercícios podem ser os mais variados, por exemplo: as celebrações da Via-Sacra nas igrejas; reservar uma oferta generosa para doar nas missas do Domingo de Ramos para a Coleta Nacional da Solidariedade; fazer jejum nos dois grandes dias penitenciais (Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa), bem como, em cada uma das sextas-feiras de todo o tempo da quaresma exercitar alguma renúncia, algum jejum. Tudo isto seguido da busca pela reconciliação com Deus, com os outros e consigo mesmo, através do Sacramento da Penitência, a confissão, dom precioso do Coração Misericordioso de Jesus.

¹ Trecho da Homilia do Papa Francisco na Santa Missa, bênção e imposição das cinzas. 06 de março de 2019. Basílica de Santa Sabina. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190306_ome-lia-ceneri.html>.



De modo especial, teremos neste ano de 2023, todos os domingos, às 18h, na Basílica da Medianeira, as pregações quaresmais com Dom Leomar Antônio, nosso Arcebispo Metropolitano. De fato, o bispo é o diretor espiritual de sua diocese, como rezamos sempre na Bênção do Santíssimo e, por isso, trata-se de um momento muito importante poder ouvir suas exortações e seus conselhos, ainda mais num tempo tão especial quanto é o tempo da Quaresma. As missas com catequeses quaresmais do bispo serão transmitidas pela Rádio Medianeira e pelo facebook da Basílica.

Como viver bem esta Quaresma? Em primeiro lugar com um sincero e verdadeiro desejo de conversão, uma verdadeira mudança de mentalidade, abandonar o pecado e viver a vida nova dos filhos e filhas de Deus.



Dízimo: partilha que evangeliza



Pe. Rogério Schlindwein

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil apontam para comunidades eclesiais missionárias. A dinâmica “vinde” e “ide”, que marcou a relação de Jesus com seus discípulos, deve também estar presente hoje em nossas comunidades.

Ao mesmo tempo, as DGAEs advertem que se faz necessário pensar estruturas pastorais que favoreçam a consciência missionária que, por sua vez, deve impregnar todas as estruturas eclesiais.

O dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. Esse gesto de partilha não pode estar isento de seu mais profundo significado: a alegria de sentir-se amado por Deus.

A contribuição com o dízimo é um modo de reconhecer que Deus é o Senhor de todos os bens (dimensão religiosa), de manter as estruturas eclesiais no âmbito paroquial e diocesano (dimensão eclesial), e de partilhar os recursos em vista do crescimento do Reino de Deus (dimensão missionária) e do serviço da caridade (dimensão caritativa).

Quando uma Igreja particular opta pelo dízimo, é preciso que ele não apareça apenas como uma das formas de captação de recursos, mas como a forma habitual de contribuição, que nasce de uma consciência formada e alimentada pelo Evangelho da gratuidade.

As festas não precisam ser abolidas, mas devem estar inseridas no conjunto da ação evangelizadora e claramente relacionadas com a dimensão da convivência fraterna.

A solidariedade que o dízimo promove entre as comunidades de uma paróquia, entre as paróquias de uma Igreja particular e entre as Igrejas particulares é vivência concreta da catolicidade da Igreja e de sua missionariedade.

Recomenda-se que a conscientização sobre o dízimo faça parte da Iniciação à Vida Cristã, para que a todos seja dada a oportunidade de compreendê-lo bem e de contribuir generosamente.

Promove-se o dízimo cultivando-se a fé. A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento na fé, promove o aprofundamento do dízimo.

MATRÍCULAS ABERTAS

Ao unir excelência acadêmica com formação para valores humano-cristãos, ajudamos a desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas de sua trajetória.

TRANSFORMAR
REALIDADES
ISSO É SER MARISTA

COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

maristasantamaria.org.br MaristaSantaMaria maristasantamaria_rs 55 3220 6300

Símbolos e significados que compõem a Santa Missa

Você sabe reconhecer os objetos e ações que compõem uma missa? Com o intuito de ampliar os conhecimentos de todos perante as celebrações realizadas na Igreja Católica, falaremos todos os meses sobre alguns símbolos que compõem a Santa Missa.

A IGREJA

A palavra 'igreja' vem do grego, *ekklesía*, de *kaleo*, *ek-kaleo* (significa convocatória, assembleia reunida porque foi chamada). Esse mesmo nome utiliza-se também para designar o lugar da reunião comunitária, o templo. A própria comunidade é o "lugar" privilegiado do encontro com Deus, porque ali, onde está a comunidade, está Cristo, segundo a sua promessa: Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. (Mt 18,20). Somente a partir do século IV os cristãos construíram igrejas aptas para favorecer a oração comunitária. Assim, o templo é a Casa da Igreja, casa da família de Deus reunida.



O ALTAR

O centro de toda Igreja é o altar no qual o sacrifício da cruz se repete em cada missa

no banquete eucarístico. A missa é ceia e sacrifício. Memória do Senhor no Cenáculo e no Calvário. Ao passar diante dessa mesa, sempre se faz reverência com inclinação. A Mesa da Eucaristia deve ser sempre coberta com uma toalha branca. O missal não sugere toalhas coloridas. Sobre ele, ou perto dele, colocam-se duas, quatro ou seis velas. Depende do tamanho da mesa. Nenhum cartaz ou enfeite deve ser fixado nessa mesa sagrada. Flores podem estar próximas a ele, mas não sobre ele. Não se trata de uma mesa para apoiar objetos. Essa mesa deve resplandecer sua beleza sóbria.

AMBÃO - mesa da palavra

A palavra latina ambão designa um lugar elevado, tribuna, donde se proclama a Palavra de Deus. O Missal Romano especifica que o ambão está «reservado» à proclamação da Palavra, e desaconselha que, a partir dele, se profiram outras palavras. O ambão é tido como o lugar do anúncio pascal, por isso recorda também o túmulo vazio de Cristo que proclama a Páscoa. No tempo pascal, o Círio sempre é colocado junto ao ambão. Toda a Igreja deve ter essa mesa da Palavra, geralmente ornada com o pano da cor litúrgica da celebração do dia. Nele não se afixam cartazes ou outros enfeites.



SÉDIA (cadeira) E CÁTEDRA

A cadeira do padre (sédia) é o lugar de quem preside a celebração (padre, diácono ou ministro leitor), que representa o próprio Cristo servindo o seu povo.

A cadeira do bispo denomina-se *cátedra*. Do grego, *kathedra*, de *kata* (no alto)

e *hedra* (assento). A palavra 'cátedra' aplica-se sobretudo à cadeira do Bispo na sua igreja, que se chama 'Catedral' precisamente porque contém a cátedra do Bispo, como igreja-mãe de todas as outras da diocese. Nela, normalmente, só toma lugar o Bispo do lugar, ou alguém a quem ele o conceda.



50 anos da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude



“Resistir e Florescer brotando vida pelo chão” foi o tópico norteador da Ampliada Nacional, que comemorou os 50 anos da Pastoral da Juventude que aconteceu durante os dias 8 e 15 de janeiro de 2023, na cidade das flores e da dança, Joinville, Diocese de Joinville, em Santa Catarina.

Cerca de 150 jovens de todos os regionais da CNBB estiveram reunidos para celebrar e fazer memória dos 50 anos de história da Pastoral da Juventude no Brasil e, também, pensar nas novas diretrizes da PJ para os próximos 6 anos.

O Regional Sul 3 foi representado por jovens e assessores e assessoras da Coordenação Regional da Pastoral da Juventude do RS, entre estes, a jovem Iasmin Caroline de Almeida Veeck, 23, que representa a Arquidiocese de Santa Maria na Coordenação da Pastoral da Juventude e faz parte do Grupo de Jovens da Catedral Metropolitana.

“Esta foi a minha primeira participação em uma ANPJ, é um misto de sentimentos, conhecemos pessoas de todo o Brasil, de Norte a Sul, uma di-

versidade cultural muito grande. Conheci novas pessoas e os laços de amizade que surgem a partir do amor e uma causa que une a PJ a mais de meio século que é o Projeto da Civilização do Amor guiados pelo Evangelho de Jesus Cristo. Estar nesse espaço foi muito importante para mim, pois voltei ainda mais motivada a continuar engajada nas causas das juventudes e também a levar para mais jovens o mesmo sentimento de Amor que Cristo têm por nós e que o Papa nos pede para que espalhemos por onde formos”, ressaltou a jovem.

A ANPJ acolheu a nova secretária da Pastoral da Juventude, a jovem Wanessa Freire que vem do Regional Norte 3, da Diocese de São Félix do Araguaia, que estará à disposição do serviço da secretaria pelos próximos 3 anos. Também foi acolhida a nova Coordenação Nacional de Assessores da Pastoral da Juventude que também irá ocupar esse espaço pelos próximos 3 anos.

Juventude e o Ano Vocacional

Você sabia que um dia um jovem conversou com Jesus?

Pe. Júnior Lago

Sim. Certa vez um rapaz aproximou-se de Jesus e lhe perguntou (Mt 19,16): “Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?” (Mc 10,17). E Jesus lhe respondeu com outra pergunta: “Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, apenas Deus” (Lc 18,19). E acrescentou: “Já conheceis os mandamentos [...] e Jesus recorda ao seu interlocutor alguns dos mandamentos do Decálogo.

Mas a conversa não terminou aí. Por sua vez, o jovem afirmou: “Tenho observado tudo isto desde minha infância” (Mc 10,20) e faz um importante questionamento: “que me falta ainda?” (Mt 19,20). Nesse instante, observa o evangelista, “Jesus, fixou nele o olhar, amou-o e lhe disse: Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me” (Mc 19,21). Porém o cenário mudou, o jovem foi embora triste porque tinha muitos bens.

O jovem foi a Jesus com um anseio de vida, de plenitude, de felicidade. Poderíamos traduzir na linguagem de hoje a pergunta daquele jovem: “como devo agir, o que tenho que fazer, para que minha vida tenha sentido, sentido pleno e valor?”.

E a resposta de Jesus é: “só Deus é o fundamento último de todos os valores; só Ele dá sentido definitivo à nossa existência humana”.

O jovem pede um direcionamento, pede uma orientação que lhe conduza no caminho da verdade e da vida. Ele não deseja errar a meta, por isso, assim como cada um de nós, interroga Jesus: “qual é o teu plano para a minha vida? qual é o teu plano criativo e paterno? qual é a tua vontade? desejo cumpri-la”. Neste ‘projeto’ está delineada aquilo que chamamos de ‘vocação’, isto é, o jovem quer entender qual é a sua vocação, qual é a sua tarefa, aonde ele deve empregar os anos da sua vida.

Jovens da arquidiocese de Santa Maria! Quando estiverem rezando, sejam ousados como este jovem do Evangelho: dialoguem com Cristo, deixem-se serem acolhidos pelo olhar amoroso daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida das nossas vidas.



LORENSI

GÁS E TRANSPORTES

CONTATOS

TELEFONE: (55) 3211-4363

WHATSAPP: (55) 9.9996-1706

Discípulos missionários de Cristo

Elisete Vianna, IVC

Anunciar Cristo significa mostrar que crer nele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações. (Papa Francisco).

Assim como nos fala Papa Francisco, precisamos ser catequistas impregnados de Cristo, crer e além disso mostrar no olhar, no agir, como é bom ser Cristão, acolher a todos sem distinção alguma, mostrar com alegria o servir na missão, como discípulos missionários de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Catequistas são discípulos capazes de atrair novos seguidores a Jesus Cristo, para que estes também possam participar em nossas comunidades, iniciados pelo processo de Iniciação a Vida Cristã.

Segundo o documento 107 da CNBB sobre IVC - Iniciação à Vida Cristã, o ser Cristão é ser iniciado na vida de Cristo, no seu modo de viver, conhecer e seguir seus passos é um nascer de novo. Fazemos um caminho de pertencimento. O movimento de quem está a caminho, que se propõe a caminhar e que de fato se coloca a caminhar com Jesus Cristo. Uma pessoa discipula, aprendiz, seguidora...

O Papa Francisco afirma que a “formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do *querigma* que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética, e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema que se desenvolve na catequese. É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano”.

É importante um processo de IVC em nossas comunidades que inicie pelo *querigma*, seja guiado pela Palavra de Deus, leve a uma maior experiência com Jesus Cristo, ao seguimento da comunidade, aos sacramentos, serviço e da missão. O processo de iniciação cristã dá uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. (DAP, 289-291)

Lembremos: as formações para catequistas iniciantes, da Arquidiocese de Santa Maria, acontecerão nos dias 04, 11 e 18 e março de 2023, das 13h30 às 17h, na Fapas.

Ainda, neste mês de março, teremos nossa tão esperada Assembleia Arquidiocesana de Catequistas; formação e missa com envio de todas as catequistas que atuarão nesse ano de 2023 em nossa Arquidiocese.

Importante lembrar que como discípulos missionários de Nosso Senhor Jesus Cristo precisamos ser enviadas(os) para missão, pois ninguém se deve considerar catequista para sempre, esse envio precisa ser renovado a cada ano.

Considere-se catequista pelo envio de nosso Arcebispo! Será no dia 19 de março de 2023, domingo à tarde, no Instituto São José, com a seguinte programação:

13h30min - Acolhida e oração

13h45min - Formação

15h45min - Intervalo

16h - Missa com envio

Já nos dias 25 e 26 de março, acontecerá nas paróquias, a celebração de abertura do Ano Catequético, com todas as turmas de nossos catequizandos, familiares e catequistas.

Dicas para o Novo Ano Catequético

Equipe IVC, ArquISM

Sabemos que para a Iniciação à Vida Cristã, a Palavra de Deus é fundamental. É Cristo que através da Palavra quer anunciar e nos iniciar na vida nova do Reino. “O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e de uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, de sua inserção em um amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa, em um caminho comunitário de escuta e resposta”. (EG, n. 166)



Seguem algumas dicas para iniciarmos nosso novo Ano Catequético:

- O local do encontro de catequese não se improvisa. Deve-se ter um espaço adequado para os encontros. Sala arejada, limpa, com mesa grande e cadeiras para todos os catequizandos e se possível com ambão para proclamação da Palavra de Deus.
- Se possível entregar aos pais, familiares ou responsáveis um calendário com as Celebrações das entregas e encontros com os mesmos.
- Prepare antecipadamente o encontro, lendo, organizando as atividades, providenciando os materiais. Importante a espiritualidade do catequista.
- Material e bem como os símbolos, no que for possível sejam organizados na sala ou em local de acesso a todas as catequistas (folhas, cartões, lápis de cor, canetinhas e diversos símbolos).
- Evite ler os textos do livro, pois a participação do grupo deverá ser conduzida por alguém que permita que todos se expressem e sejam conduzidos pelo tema proposto.
- Nunca se faz dois encontros no mesmo dia, pois o centro é a Palavra de Deus e não temáticas, igualmente não se altere a ordem dos encontros.
- O encontro deve ser dinâmico, evitando-se monólogos cansativos. Atente para que o encontro tenha no máximo 90min.
- Acolha os catequizandos com um sorriso, um aperto de mão ou um abraço. Tudo ajuda a fazer com que a pessoa se sinta acolhida.
- Avaliar os encontros com crismandos. Sempre que possível engajar, durante o ano, eles na comunidade, principalmente nas promoções.
- Para catequese de adultos é importante fazer o convite na comunidade ou individualmente aqueles que observamos, acompanharmos os que estão em nossas comunidades, mas ainda não possuem os sacramentos. Lembrando que todo sacramento é um Dom de Deus.
- Para catequistas do Batismo é importante salientar que no processo de catequese batismal se acentuará o *querigma*. Trata-se de anunciar Jesus Cristo, acompanhar as famílias e procurar integrá-las na comunidade de fé. Algumas atitudes são fundamentais para isto: acolhida, cordialidade, paciência e espiritualidade.

Deus Caritas Est (1 João 4,8)

‘Deus É Amor’

Luciana Nicoloso

O termo Caridade tem significados diferentes dependendo de sua origem. Do latim, “*caritas*” é algo como amor (espécie de amor incondicional). Por sua vez descende do grego “*charis*”, que quer dizer graça, a mesma origem de “*caro*”, ou seja, aquilo que lhe possui valor.

No dicionário, caridade é descrita como substantivo feminino; virtude teologal que conduz ao amor a Deus e ao nosso semelhante. Também é um ato pelo qual se beneficia o próximo, especialmente os pobres e os desprotegidos.

Na Bíblia, caridade é o puro amor que o Salvador Jesus Cristo tem. Dito isto, cabe a nós escolher entre o conceito ou a prática da Caridade. Como aplicar esses nobres, mas abstratos conceitos, às grandes e pequenas escolhas que fazemos no nosso dia a dia?

Estamos na Quaresma que é um tempo favorável para os cristãos saírem da própria alienação existencial. A força do Evangelho desperta para a grandeza e para a profundidade da vida em Cristo.

Na busca de conversão, de transformação, a Igreja no Brasil oferece o tempo da Quaresma às Comunidades, a realidade da Campanha da Fraternidade e a oportunidade da Caridade.

Caridade é um termo muito usado e desgasta atualmente. Qualquer um faz caridade ou se julga caridoso. Praticar a Caridade é tentar colocar-se no

lugar daquele que vivencia a dor, o sofrimento e a necessidade, sendo que nem sempre é o que pede; é ter a capacidade de compreender o que ele necessita, como ele deve estar vivendo aquele momento, em um movimento voluntário que é iniciado pelo sentimento de solidariedade. Podemos imaginar o grande significado de fazer-se algo por alguém que não nos pediu?

A Igreja em suas Diretrizes da Ação Evangelizadora tem o Pilar da Caridade que trata das questões sociais, da cultura da vida, e é bem clara quando lembra “a caridade deve animar a existência inteira dos fiéis leigos e, conseqüentemente, também sua atividade política vivida como caridade social” (DCE, n. 29). Diante das realidades em que a Igreja está inserida é fundamental tornar-se testemunha do amor de Cristo

e inspirar gestos que levem cada um a contribuir na caridade, na solidariedade e fraternidade para um mundo melhor.

Praticar a Caridade nos faz perceber o quanto o mundo é maior, o quão é importante construir um mundo melhor, porque nos salva da

indiferença. Praticar a Caridade nos dá a possibilidade de fazer a diferença ao próximo, e faz com que os dias tenham um sentido maior.

Mediante a Caridade, tornamo-nos autênticos evangelizadores; afinal, pela expressão da caridade, o cristão torna visível o amor de Deus. Podemos também ampliar nossas ações no benefício coletivo e não mais em favor da satisfação pessoal. “Que a sua mão esquerda não saiba o que faz a sua mão direita” (Mt, 6.1-4). Muitas vezes a tentação de mostrar ao mundo o que fazemos é grande e se traduz em postagens nas redes sociais. Esse comportamento não respeita o sentimento do beneficiado.

Em nosso dia a dia podemos exercer a caridade com pequenos gestos na direção dos que passam em nosso caminho, bem como com obras sociais e com a mais valiosa das formas: doando-nos em forma de trabalho voluntário. A verdadeira caridade surge espontaneamente de um coração simpático, antes mesmo que qualquer pedido seja feito. Uma ação em específico não nos torna uma pessoa caridosa, mas a maneira como agimos sim.

“Ainda que distribuísse toda minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.”
(1 Cor 13).



As Cruzadas

Pe. Juliano Dutra, SAC



Caros leitores, este espaço no *Jornal O Santuário* - que está sendo reformulado em relação aos seus objetivos - quer ser um espaço para que todos possam tirar suas dúvidas sobre temas da história da Igreja. Entretanto, portanto, em contato conosco, através dos nossos endereços, e nos mandem as suas perguntas para que possamos esclarecer as eventuais dúvidas. O espaço é curto, mas procuraremos ser objetivos.

Assim, começamos a nossa jornada com um tema bastante polêmico e embaraçoso: as cruzadas. O que foram e quais eram os seus objetivos?

A história testemunha, infelizmente, que a guerra, enquanto ação institucionalizada e organizada, começou a fazer parte do cristianismo depois do século IV quando, primeiro, Constantino favorece o cristianismo e, depois, Teodósio, no final do mesmo século, coloca o cristianismo como religião oficial do império romano; a única admissível e legítima, portanto. A partir desse princípio o uso da força para converter os pagãos e hereges estava legitimado e era louvável.

Esse espírito belicoso ao interno do cristianismo persistiu pelos séculos seguintes, sobretudo alimentado pela necessidade de conversão dos povos do Leste e do Norte da Europa de então. Um novo elemento, nessa conjuntura, surgiu a partir do século VII: o início do islamismo. Sentindo-se iluminado por Deus, Maomé inicia uma nova religião que rapidamente adquire conotações políticas e

guerreiras e, desse modo, começa a avançar sobre territórios cristãos, principalmente na Europa. Também Jerusalém é tomada pelos muçulmanos. E aqui se situa o contexto-chave para compreendermos as cruzadas.

As cruzadas são, portanto, “guerras exteriores da cristandade”, guerras santas, pregadas em nome da Igreja e levada a cabo por exércitos e cavaleiros de todos os países cristãos europeus com o fim de salvar a cristandade ameaçada e resgatar o sepulcro de Cristo em Jerusalém do poder dos muçulmanos. O objetivo claro era, portanto, reconquistar Jerusalém e os seus lugares sagrados.

Na origem da ideia de cruzada estão presentes, porém, diversas causas. A primeira e mais importante é, de fato, a crescente e ameaçadora onda muçulmana na Palestina; também as escaramuças dos árabes da Sicília e da Espanha que eram pesadelos para os europeus.

Outra razão que está na origem das cruzadas, e não de menor importância, é o costume dos cristãos de fazer peregrinações à Terra Santa a fim de expiar os seus pecados. Vemos ser sistematizado no período, neste sentido, a penitência pública não solene com todos os elementos simbólicos impostos ao penitente pelo confessor, entre eles, o de venerar os santos lugares por onde andara e morrera o Salvador. Muitos cristãos recebiam, portanto, como penitência a ordem de irem a Jerusalém para expiar seus pecados.

No próximo mês, apresentaremos a segunda parte do escrito sobre este tema. Aguardem!.

Paróquia Corpo de Deus

Tríduos realizados nas capelas de Ribeirão, São José, do Santuário e de Santa Terezinha. Eles antecedem a Festa da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, realizada em Vale Vêneto.



Paróquia Santo Antônio do Patronato

A partir do dia 13 de março, segunda-feira, às 19 h, será realizada na Paróquia a Missa em Honra a Santo Antônio. A programação dá continuidade ao ano de 2022, onde foram realizados, todos os dias 13 do mês, Dia do Padroeiro da comunidade, uma missa em sua homenagem. Nesse dia a celebração fica a cargo do terço dos homens, que é realizado todas as segundas-feiras, às 19h. Ainda, a paróquia aproveita o espaço para divulgar que estão abertas as inscrições para a Catequese, para todos os níveis, no período de 1º a 20 de março.



Paróquia São José, de Ivorá

A comunidade de Três Mártires, da cidade de Ivorá, promoveu a tradicional festa em honra a seus padroeiros, Santos Mártires das Missões. A programação contou com tríduo preparatório e celebração eucarística. Ainda teve missa festiva presidida pelo Pe. Olinto Cremonese e concelebrada pelo Pe. Enio José Rigo e Pe. Eusébio. Padre Eusébio é Palotino e atua como pároco em Moçambique.



Paróquia Imaculada Conceição

A Paróquia Imaculada Conceição, da cidade de Jaguari, reuniu-se para a celebração da Santa Missa, em oração pela chuva. A celebração foi realizada no Monumento Santo Isidoro, próximo a Barragem do Arroio Jaguari, e presidida pelo pároco Pe. Saulo Faccin. Participaram muitos fiéis de inúmeras comunidades que rezaram a Santo Isidoro.



Paróquia Santíssima Trindade

Festa em Honra à Nossa Senhora de Lourdes, padroeira da cidade de Nova Palma. Contou com peregrinação da Santa pelas capelas, Santa Missa presidida pelo Arcebispo Dom Leomar Antônio Brustolin, bênção da garganta, bênção aos veículos e, ainda, uma bênção pelos 60 anos da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda - Camnpal.



Paróquia São Caetano

A comunidade dos Navegantes, pertencente a Paróquia São Caetano, de Boca do Monte, realizou uma festa em honra à Nossa Senhora dos Navegantes. A celebração foi presidida pelo Pe. Edison Salin e contou com a participação da comunidade e comunidades vizinhas. Após, foi servido almoço, com várias atrações culturais.



Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Vindo do Paraná, Pe. Juviano Pereira, do Carisma da Copiosa Redenção, é o novo pároco da paróquia do Perpétuo Socorro. Ele e mais dois irmãos foram apresentados à comunidade em um rito de posse, presidido pelo Arcebispo Dom Leomar Antônio Brustolin. A missa foi envolvida de um grande sentimento de alegria da parte da comunidade que recebe o novo pároco, como também da parte do mesmo que realizará seu pastoreio.



Paróquia Santo Antônio de Pádua

Foi realizada uma missa festiva em honra à Santa Inês, padroeira da localidade de Linha Duas, em Silveira Martins. A celebração reuniu mais de 400 pessoas, pertencentes às comunidades que integram a Paróquia Santo Antônio de Pádua. Durante a missa foi rezada a oração de Santa Inês, onde os presentes pediram especialmente pela juventude, para que Deus livre, sobretudo a juventude, de todos os males.



Paróquia São Pedro



A comunidade de Santo Antônio, no Vale dos Panos, em Arroio Grande, realizou a Bênção da Garganta e uma Festa em Honra à São Brás. Celebrada pelo Pe. Francisco Bianchin, o padre Xico, a Santa Missa contou com a presença de cerca de 160 pessoas, da comunidade e de paróquias vizinhas. Ocorreu, também, a cerimônia de Posse Canônica do Pe. Roni de Almeida Mayer na paróquia. A missa contou com a presença de Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria, além de outros padres que compõem a Arquidiocese.

Paróquia São José, de Nova Esperança do Sul

Romeiros vindos de diferentes regiões se reuniram para a 62ª Romaria em honra à Nossa Senhora de Fátima, em Nova Esperança do Sul.



A programação teve início ainda na madrugada, com a procissão, partindo da Igreja Matriz São José até a Gruta Subterrânea, totalizando um percurso de 9 km, onde os devotos, entre cantos e orações, peregrinaram na companhia da Mãe de Fátima.

Paróquia Nossa Senhora da Glória

A Paróquia, localizada em Camobi, apresenta à comunidade arquidiocesana o novo Conselho Paroquial: Algir Facco da Silva e Iara Bertoncello, coordenadores; João Tamiosso, vice-coordenador; Liane Terezinha Braga Rissi, secretária. Demais membros são: Fernando Wagner Magnago, Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, Airtom Walker da Silveira, Marineide Schopf da Silveira, Pasqual Vitor Milani e Ortenila Beltrame Milani.

Ainda, aproveita-se o espaço para divulgar que de 1º a 20 de março estarão abertas as inscrições para a catequese do ano 2023 na Paróquia e nas comunidades. As inscrições poderão ser realizadas na secretaria, localizada na Av. Inácio Teixeira César, 187, em Camobi, ou nas comunidades, diretamente com os catequistas.



“Como seria belo se cada um de nós pudesse,
ao final do dia, dizer:
Hoje realizei um gesto de amor pelos outros!” (Papa Francisco)

Pastoral da Sobriedade - Amor Exigente

Foi realizado pela Pastoral da Sobriedade - Amor Exigente, ainda durante o ano de 2022, atividades natalinas junto à Comunidade Nossa Senhora do Trabalho, no Bairro Salgado Filho, em Santa Maria - RS. Essa foi uma ação conjunta da pastoral e da comunidade local.



Pastoral Afro

Ação realizada pela Pastoral Afro, onde foram doadas cestas básicas para as famílias carentes do Quilombo.



Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança realiza várias ações, como: acompanhar gestantes e crianças até os 6 anos, realiza visita domiciliar, onde o líder leva informações sobre prevenção da desnutrição e obesidade, higiene, cidadania, gestação, prevenção de doenças, educação infantil entre outros assuntos. Também é realizado o Dia da Celebração da Vida, que significa reunir as famílias com suas crianças para troca de experiências, com brincadeiras e lanche.



Domingo de Ramos

No Domingo de Ramos realizamos a Coleta da Solidariedade. Trata-se de um gesto concreto no compromisso com as realidades refletidas ao longo da Quaresma em cada Campanha da Fraternidade.

Neste ano, a Campanha nos faz refletir o tema “Fraternidade e Fome”. Impelidos pelas palavras do Senhor “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), lema da CF 2023, percebemo-nos capazes de assumir a nossa parte na transformação da realidade.

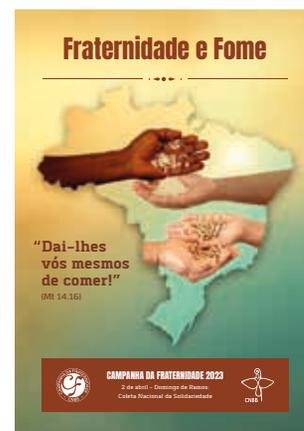
O valor arrecadado no Domingo de Ramos é destinado da seguinte forma:

50% - Fundo Diocesano de Solidariedade

10% - Sul 3 - Fundo Estadual de Solidariedade (FES)

40% - Fundo Nacional de Solidariedade (CNBB Nacional)

Somos todos convidados a assumir este compromisso de fraternidade! Desejamos uma Santa Quaresma!



O Santuário também é digital!

Jornal O Santuário



Como você pôde perceber, o Jornal O Santuário teve algumas reformulações, onde foi ampliada a participação das paróquias, para levar ao maior número de pessoas, informações sobre o que acontece em nossa Arquidiocese.

A partir de agora, nosso periódico contará com alguns temas fixos, como “Escutar a Palavra”, “Dízimo”, “Você Sabia” e “Juventude”, com objetivo de evangelizar de forma mais objetiva a população, com assuntos

recorrentes que podem ser esclarecidos com o fomento da Palavra.

Com o intuito de alcançar mais leitores e fiéis para a Igreja, ampliamos o número de tiragem do jornal, que hoje é de 5 mil unidades mensais. Cada paróquia tem recebido parte dessa tiragem, para distribuir nas missas, para que tenhamos todos o senso de pertença à comunidade, sendo todos Igreja. Para isso, é imprescindível o apoio das Pastorais de Comunicação das paróquias.

Ainda, para facilitar o acesso ao Jornal O Santuário, o mesmo está circulando, também, de forma digital, via Plataforma Issuu. Quem desejar poderá encontrá-lo e folheá-lo digitalmente, no celular, tablet ou computador, acessando o site da Arquidiocese de Santa Maria: www.arquism.com.br.

Busquemos e trabalhemos, juntos, por uma maior evangelização da comunidade!



MESTRADO E DOUTORADO

MESTRADO

Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida
Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens
Programa de Pós-graduação em Nanociências

DOUTORADO

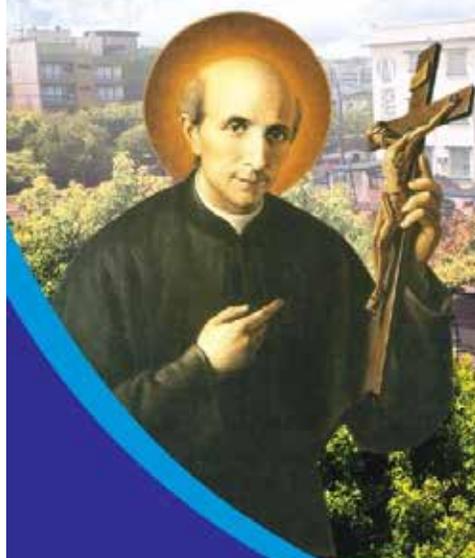
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Programa de Pós-graduação em Nanociências

Inscrições abertas

ufn.edu.br



*Educação e Humanização
para toda vida!*



Colégio
Fátima
Educação e Humanização

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br